

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
BACHARELADO EM TEOLOGIA**

**CAIO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO**

**HOMOSSEXUALIDADE À LUZ DE ROMANOS 1**

**ANÁPOLIS-GO  
2021**

**CAIO HENRIQUE FERREIRA NASCIMENTO**

**HOMOSSEXUALIDADE À LUZ DE ROMANOS 1**

Trabalho de conclusão de Curso - Artigo Científico, apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Bacharel em Teologia, sob a orientação do prof. Pe. Carlos Bernardes.

**ANÁPOLIS-GO**

**2021**

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus e ao seu Filho Jesus Cristo, que "nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual" (Ef 1.3) e assim fez com que meus objetivos fossem alcançados.

Aos amigos e familiares pela ajuda e por todo incentivo, que muito contribuíram para a conclusão dessa etapa da minha vida.

Ao professor Pe. Carlito Bernardes, por ter sido meu orientador. Pelas correções que me permitiram apresentar um melhor trabalho final.

Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CONHECENDO A CARTA AOS ROMANOS .....	6
2.1. Contexto histórico.....	6
2.2. Propósito .....	7
3. HOMOSSEXUALIDADE COMO DEPRAVAÇÃO .....	8
3.1. Uma prática desonrosa .....	11
3.2. Uma deturpação da natureza.....	14
3.3. Uma depravação autodestrutiva .....	16
4. CONCLUSÃO .....	19
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	21

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se falar sobre a homossexualidade e como as Escrituras lidam com ela, com base no argumento do apóstolo Paulo na carta aos Romanos.

O termo homossexual significa literalmente "mesmo sexo", sendo um conjunto de dois termos: *homo*, do grego que significa "mesmo" e *sexualis* ou *sexus* que no latim significa sexual. Como resultado, o termo "homossexual", refere-se a um ser humano, homem ou mulher, que possui afeição e atração sexual por alguém do mesmo sexo.

O principal motivo do desenvolvimento desse trabalho está no fato de hoje alguns grupos que se declaram cristãos estão aceitando tal prática, ignorando que os grupos protestantes e católicos sempre fizeram uso das Escrituras Sagradas para combater esse pecado.

Assim, o propósito é analisar o tema partindo do ensinamento de Romanos capítulo 1, no qual o autor deixa evidente, a homossexualidade como uma prática pecaminosa. Além disso, pretende-se compreender qual era o pensamento de Paulo sobre a homossexualidade.

A metodologia usada inicia com um estudo histórico seguido de um estudo hermenêutico de Romanos 1. Por fim, segue com a relação entre a homossexualidade e a sã doutrina bíblica.

## **2. CONHECENDO A CARTA AOS ROMANOS**

A carta de Paulo aos Romanos é sem dúvidas um dos seus escritos mais profundos em instruções no tocante à doutrina da igreja. É a mais teológica epístola de Paulo, repleta de ensinamentos doutrinários e morais. Certamente, foi o livro no Novo Testamento que mais influenciou a teologia da igreja protestante.

Essa carta foi importante na conversão e desenvolvimento pessoal de muitos homens. Foi lendo Romanos que Agostinho se converteu. Foi baseada em Romanos que a reforma protestante destacou o ensino sobre a justificação pela fé.

Por essa razão, grande parte dos teólogos influentes tiveram experiências ligadas a essa carta. Um dos exemplos clássicos foi o de João Calvino, que com base em Romanos 9 a 11 fundamentou o seu ensino sobre a predestinação.

Tanto na história como nos dias atuais, a carta aos Romanos tem muito a ensinar à igreja concernente à sã doutrina. Apesar dos grandes desafios na interpretação dessa epístola, conhecê-la mais profundamente é uma experiência marcante para o seu leitor.

Foi necessário na elaboração desse trabalho vigiar contra a tentação de tentar "modernizar o apóstolo Paulo". Alguns intérpretes das cartas de Paulo muitas vezes enfraquecem aqueles traços considerados antipáticos pelos padrões modernos, tendo em vista uma melhor aceitação no mundo atual. No entanto, qualquer modificação, por mais sutil que seja, pode ser considerada uma deturpação do verdadeiro raciocínio de Paulo.

Nesse trabalho pretende-se apresentar exatamente o que Paulo quis dizer sobre a homossexualidade em Romanos 1, sem fazê-lo profetizar um pouco mais suavemente do que de fato o fez.

### **2.1. Contexto histórico**

O capítulo 1 de Romanos apresenta o argumento do apóstolo Paulo que explica o motivo do porquê ele quer pregar o evangelho na Espanha. É provável que a carta aos Romanos tenha sido escrita próximo da sua visita à Jerusalém. Segundo o comentarista William Barclay, "algum dia do ano 58 d. C., estando ele em Corinto".

Nesse caso as maiores evidências apontam para o período descrito entre Atos 19 e Atos 20, durante os meses que Paulo ficou na Grécia, mais precisamente em Corinto.

Segundo John Murray, em seu livro intitulado Romanos: Comentário Bíblico, “as evidências parecem indicar que a carta foi escrita em Corinto ou circunvizinhanças, perto do fim da permanência de três meses de Paulo em Corinto, no término de sua terceira viagem missionária.” (Murray, John. Ano 2003, p. 18)

A motivação do apóstolo Paulo vem do fato de todo pagão estar condenado e carecer da mensagem do evangelho. Para ele, mesmo aqueles que nunca ouviram falar da lei de Moisés estavam em estado de condenação, pois Deus se revelou a eles pela natureza e pela moral em suas consciências, tornando-os indesculpáveis. Assim, pelo fato de desprezarem a revelação de Deus, a humanidade foi entregue à suas próprias paixões, que em outras palavras, sinalizam o abandono de Deus. Por consequência, a humanidade se precipitou na imoralidade, e uma dessas consequências foi a homossexualidade.

## **2.2. Propósito**

Paulo desejava ir a Roma (Rm 15.23; At 19.21), no entanto, não pode ir imediatamente para lá, visto que ele estava conduzindo uma campanha em benefício aos crentes da igreja de Jerusalém. Além disso, Paulo queria apresentar-se à igreja em Roma, a fim de obter apoio entre os irmãos. Fica claro que o seu objetivo também passa por preparar os cristãos de Roma para a sua chegada, para não ir até eles como um estranho, mas alguém com quem pudesse se identificar no ministério dele aos gentios. Provavelmente, ele tivesse em mente que Roma poderia servir de base para o seu ministério no Ocidente. Pelas palavras do comentarista William Barclay, Paulo "precisava de uma base de operações. Precisava de um quartel general". (BARCLAY, Comentário Romanos, p. 13).

Percebe-se, que ao escrever essa carta, Paulo une os principais temas das Escrituras a fim de receber confiança dos seus irmãos em Roma, pois desejava o desenvolvimento da sua empreitada missionária, fazendo da igreja de Roma uma espécie de sede missionária.

### 3. HOMOSSEXUALIDADE COMO DEPRAVAÇÃO

O presente tópico desse trabalho não vai entrar nos detalhes das diversas irregularidades sexuais, limita-se apenas ao estudo da homossexualidade, pois é o tema tratado pelo apóstolo Paulo em Romanos 1. Além de destacar a homossexualidade nos tempos bíblicos, ela será apresentada como uma prática desonrosa, uma deturpação da natureza e por fim, como uma depravação autodestrutiva.

O texto escolhido se encontra na carta de Paulo aos Romanos. Essa escolha deve-se ao fato da intervenção de Paulo com o tema acontecer especialmente nessa carta.

Ela traz a mais detalhada abordagem da Bíblia sobre esse assunto. Para Mc Neil, Romanos 1.24-27, é "o argumento mais forte do Novo Testamento contra a atividade homossexual como intrinsecamente imoral". (MCNEIL. The church and the homosexuals, p.53). Para Norman L. Geisler Romanos 1 é "a passagem que mais considera os atos homossexuais na Bíblia" (GEISLER. Ética Cristã, pp 346).

Essa é a forma como Paulo começa o seu argumento em Romanos 1:

Porque os atributos invisíveis de Deus, isto é, o seu eterno poder e a sua divindade, claramente se reconhecem, desde a criação do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que Deus fez. Por isso, os seres humanos são indesculpáveis. Porque, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças. Pelo contrário, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, e o coração insensato deles se obscureceu.(v.20,21).

Pode-se observar que Paulo faz alusão óbvia à narrativa da criação descrita em Gênesis, citando o Criador e a criação do mundo (v. 20), onde o relato bíblico mostra que Deus fez o homem e a mulher. O plano original de Deus é, portanto, a união de duas pessoas de sexos diferentes, para viverem em intimidade, tornado-se "uma só carne", com o objetivo de multiplicarem-se (Gn 1.28). Com a entrada do pecado no mundo, os relacionamentos sexuais foram afetados dando origem às

variadas perversões sexuais existentes que podem ser vistas ao longo da história da humanidade.

Em anos recentes, alguns têm questionado essa interpretação do episódio da criação. Alguns argumentam que Eva solucionou o problema de solidão e não a falta de completude. Vão além quando afirmam que a linguagem de "uma só carne" não depende de qualquer ato sexual, já que Labão disse a Jacó "és meu osso e minha carne" (Gn 29.14) e as tribos de Israel disseram a Davi, "Somos teu osso e tua carne" (2 Sm 5.1; 1 Cr 11.1).

Por mais plausível que parece, a natureza da união "uma só carne" pressupõe duas pessoas de sexos opostos. A Bíblia tem em vista tanto a semelhança, pois afirmou ser "osso dos meus ossos e carne da minha carne" (Gn 2.23), mas sobretudo a diferença, já que Adão se alegra no fato de que a mulher não é outro animal, nem outro homem.

Desse modo, a expressão "uma só carne" aponta para a intimidade sexual com o sexo oposto. Esse foi o motivo porque Paulo usou esse mesmo termo para exortar a igreja de coríntios a respeito de se unirem a uma prostituta (1 Co 6.15-16). Assim fica evidente que a atividade homossexual não permite que os dois se tornem "um" desta mesma maneira.

Por mais que seja uma assunto moderno, observa-se ao longo da história da humanidade que a sua origem é antiga. Todas as sociedades, em diferentes eras conviveram com os mais variados tipos de comportamentos sexuais. O Velho Testamento, livro sagrado para judeus e cristãos, já faz referência à homossexualidade no relato de Sodoma e Gomorra (Gn 19.4-5). Da mesma forma, Moisés também condena essa prática entre o povo de Israel (Lv 18.22; 20.13) sendo passível de morte. Além da carta aos Romanos, que é o assunto discutido aqui, o apóstolo Paulo no Novo Testamento faz referência a essa prática como sendo pecado (1 Co 6.9-10; 1 Tm 1.9-11). Fica ainda mais claro, que não só era uma prática comum nos tempos antigos, como também condenada por Deus.

É importante notar também que Paulo escreveu sua epístola aos Romanos na cidade de Corinto e certamente já vira ali evidências sobre práticas homossexuais. A

prática da homossexualidade era comum no mundo pagão, tendo forte presença na sociedade em geral. Pode-se observar que a acusação de Paulo pressupõe a existência dessa prática entre os romanos. Eram praticadas e também conhecidas. Assim como afirma João Calvino em seu comentário de Romanos.

Devemos, pois, entender que o apóstolo está tratando aqui das práticas monstruosas que têm sido comuns em todas as épocas, e que eram prevalentes universalmente naquele tempo. É espantoso como frequentemente tais atos abomináveis, pelos quais as próprias feras sentem aversão, eram então [e o são agora] tolerados. (CALVINO, editora Fiel 2013, p.71).

Paulo coloca a homossexualidade no topo da lista no início de sua epístola aos romanos porque ele tinha conhecimento das culturas pagãs de sua época e como aceitavam a homossexualidade com naturalidade. F. F. Bruce afirma que: "Ele (Paulo) começa tratando de uma área da vida humana cuja falência moral era objeto de acordo geral entre os moralistas da época - a grande massa do paganismo contemporâneo de Paulo". Imperadores, incluindo Nero, eram conhecidos por suas práticas homossexuais. Além de Roma, em toda a Grécia Antiga, a homossexualidade era comum.

Na cultura grega a perversão sexual era muito forte, começando pela prática de pederastia<sup>1</sup>, onde os meninos deixavam a casa de seus pais ainda muito cedo, provavelmente no início da adolescência, e iam estudar com homens mais velhos dos quais se esperava que fossem introduzidos às práticas sexuais. Estes meninos tornavam-se amantes destes mestres adultos.

Paulo estava mergulhado nessa cultura quando escreveu aos romanos, portanto, é possível que Paulo tenha pensado nesse contexto ao escrever. Na sua carta, ele não estava apenas dizendo que os judeus eram contra à prática homossexual, mas que Deus é contra, pois desde o início fez macho e fêmea. Sabendo da cultura greco-romana, e muitos entre eles que estavam se convertendo, Paulo resolve tratar da homossexualidade, apesar da simpatia que envolvia essa determinada prática. Note que, quando Paulo escreveu sua primeira epístola aos

---

<sup>1</sup> Pederastia: Na Grécia antiga pelo menos durante algum tempo era comum a prática da pederastia, por mais que isso surja hoje como um xingamento à homossexuais, a pederastia no período da Grécia antiga representava a relação entre um homem mais velho e um homem mais novo, que era aprendiz do mais velho. O mais velho se apaixonava pelo mais jovem e esse mais jovem então cedia o próprio corpo ao mais velho como uma forma de ingressar na sociedade adulta e também para obter os conhecimentos que aquele homem mais velho teria para dá-lo. (Série A Nova Família, Canal Dois Dedos de Teologia)

Coríntios, no capítulo 6, versos 9 a 11, citou que os efeminados e os sodomitas não herdariam o reino de Deus. E afirma impressionantemente que, alguns na igreja em Corinto haviam sido homossexuais, mas haviam sido justificados, lavados e santificados em nome do Senhor Jesus, pelo Espírito do nosso Deus (1Co 6.11).

Romanos 1, como já visto, é sem dúvidas a passagem que mais aborda os atos homossexuais na Bíblia, que de maneira clara condena essa prática entre os pagãos. Percebe-se que Paulo não combate a promiscuidade dentro dos relacionamentos homossexuais, mas ele combate a própria homossexualidade. Paulo chama essa prática de pecado e que por meio dela "ira de Deus se revela do céu" (v.18).

Apesar do comum ataque feito aos escritos do apóstolo, a reprovação que Paulo faz da homossexualidade possui autoridade divina, assim como qualquer outra parte da Escritura. O próprio apóstolo afirmou que as palavras escritas por ele não foram recebidas "de homem algum", mas foram recebidas através de uma "revelação de Jesus Cristo" (Gl 1.11,12). Em outro momento afirmou "se alguém se considera profeta ou espiritual, reconheça que o que vos escrevo são mandamentos do Senhor" (1 Co 14.37).

Portanto, qualquer ensinamento de Paulo possui autoridade divina e isso inclui as suas palavras a respeito da homossexualidade. Dessa forma, nenhum cristão que aceita a inspiração das Escrituras deve questionar a autoridade dessa passagem, afinal, são palavras inspiradas por Deus, vindas de um apóstolo legalmente estabelecido. Desde Gênesis aos evangelhos e epístolas, a tradição bíblica aponta para a criação de Deus como homem e mulher. Dar à Bíblia outro significado é um erro exegético.

### **3.1. Uma prática desonrosa**

Nos versos 18 ao 23, Paulo começa o seu argumento apresentando a forma como os seres humanos rejeitam a graça de Deus em Cristo, como abraçam o pecado e que moralmente arruinada é incapaz de receber um veredito favorável no juízo de Deus. Então, nos versos 24 e 25, Paulo entra no assunto em questão: os desejos impuros, e corpos que vivem na desonra.

A palavra traduzida por concupiscência (*epithumia*) no versículo 24 é o principal termo dessa passagem, como afirmado pelo comentarista bíblico William Barclay.

*Epithumia* é o desejo apaixonado dos prazeres proibidos. É o desejo que leva os homens a fazerem coisas infames e vergonhosas. É o tipo de loucura que leva os homens a fazerem aquelas coisas que nunca teriam feito se este desejo não lhes tivesse tirado seu sentido da honra, prudência e decência. É o sinal do homem que pôs o seu coração nas coisas e prazeres que pode dar este mundo e que esqueceu completamente o Criador do mundo. (BARCLAY, Comentário Romanos, p. 37)

Na continuação, Paulo fala sobre a consequência da rejeição da graça de Deus, que resultou na entrega que Deus fez dessas pessoas à impureza sexual. O verbo usado é *paredoken* (*παρέδωκεν*) que é normalmente traduzido "entregou", ou seja, entregar alguém ou alguma coisa a outro, especialmente, à autoridade de um outro. Conforme o próprio texto afirma: "Por isso, Deus os entregou aos desejos dos seus corações, à imundície, de modo que desonraram entre si os próprios corpos" (Romanos 1.26-27).

Nesse contexto, há a possibilidade de uma outra possível tradução, "Deus os concedeu para a impureza" (v. 24), sendo Deus o cedente e os homens, cessionários, como também o objeto de cessão. Assim Paulo dá continuidade explicando que eles foram entregues à "concupiscências de seu próprio coração" (v. 24), que é o tipo de paixão que levará-los à "desonrarem o seu corpo entre si" (v. 24).

Assim, por terem sido entregues, essas pessoas não teriam como vencer os impulsos desonrosos de sua carne. Por essa razão no final do verso 24 diz que eles desonrariam seus corpos entre si, e fariam isso por meio da idolatria. Ao entregarem-se a idolatria do corpo criado ao invés daquele que o criou, substituem a verdade pela mentira. Isso é, porque tais homens escolheram adorar a ídolos.

A verdade estava acessível mas eles preferiram a "mentira", por isso "Deus os entregou". Isso significa que será atribuído ao homem a responsabilidade dos seus atos, que por essa razão "são indesculpáveis" (v.20) "porque, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus" (v.21). Os termos mais adiante "trocaram" e

"deixando" (v.26,27) mostra que a prática desses atos pecaminosos foi optativo e não imposto.

Desse modo, referir-se a Deus como aquele que entregou alguém às suas paixões pecaminosas significa que Deus deixou que caísse sobre eles as consequências do pecado humano. O motivo é que, ao distanciar de Deus, o ser humano perde o padrão puro e correto da lei e vontade de Deus para o homem. Ou seja, Deus deixa as pessoas andarem pelo caminho que escolherem. Têm liberdade para isso mas sofrerão as consequências.

Isso parece terrível, no entanto, é inconfundível que Paulo dá destaque a esse assunto na presente epístola, já que essa palavra de condenação ocorre três vezes: "Por isso Deus os entregou" (vs. 24, 26, 28). Essa repetição busca dar ênfase que o próprio Deus é quem confundirá a mente do homem idólatra que insiste em fugir do culto ao Criador.

A homossexualidade é tratada pelo Espírito do Senhor como uma paixão desonrosa, contrária à natureza. Segundo este texto, por mais desconcertante que venha a ser, uma das maneiras de constatarmos a corrupção da vida humana é pela existência das práticas homossexuais.

Da mesma forma explica o motivo da degradação do pecado. Com afirma o comentarista bíblico William Barclay interpretando esse mesmo texto: "Quanto mais pecador é o homem mais fácil é para ele pecar. Pode começar pecando com certo entristecimento de consciência pelo que está fazendo, e acabar pecando sem nem pensá-lo". (BARCLAY, William, Comentário de Romanos, p. 38-39).

Observa-se ainda que Deus entrega-os à "imundícia", que do grego é *akatharsia*, termo comumente associado no Novo Testamento à imoralidade sexual. Essa é a mesma palavra usada em Romanos 6.19, para a qual o homem não deve usar os membros (ou seja, órgãos sexuais) como escravos.

Paulo aqui não está usando o termo para apontar outro tipo de impureza, já que no versículo 24 ele faz referência a "desonrarem o seu corpo" e também pela forma como ele usa *akatharsia* em outras cartas (Gl 5.19; Ef 4.19; Cl 3.5; 1 Ts 4.7).

Em um sentido, não se deve atribuir importância exagerada ao pecado da homossexualidade diante de uma lista enorme de pecados citados por Paulo nos versículos 29 a 31. No entanto, é inconfundível que Paulo destaca as relações homossexuais quando afirma que ao praticá-la o homem está detendo a verdade e se afastando de Deus.

Não existem argumentos para "pacificar" a forte condenação de Paulo ao comportamento sexual. Quando Paulo afirmou ser "impuro", é exatamente isso que ele queria dizer, sobre qualquer circunstância. Da mesma forma não se pode afirmar que esse texto está fazendo referência à pederastia ou ao abuso. Propositadamente, Paulo faz alusão a Gênesis para que o seu argumento não se confundido como sendo especialmente para o primeiro século, mas que teve origem no princípio e por tanto, possui validade para todos as épocas.

### **3.2. Uma deturpação da natureza**

Deus condena a homossexualidade porque ela é totalmente contrária ao propósito original das relações sexuais: procriação. A própria estrutura dos órgãos sexuais é argumento suficiente para afirmar que as práticas homossexuais não são normais, portanto "contrário à natureza" (v.26). Esse fato é defendido no cristianismo assim como no judaísmo.

Há um consenso geral de que Paulo se refere aqui à prática do lesbianismo e do homossexualismo masculino. A palavra "natural" (*kata physin*) em oposição à "contrária à natureza" (*para physin*) era usada no tempo de Paulo com muita frequência como uma maneira de estabelecer distinção entre comportamento heterossexual e homossexual. Certo teólogo afirmou que a contaminação do corpo humano é claramente manifestada no homossexualismo, pois ele é obviamente antinatural, contrário à natureza sexual.

O principal texto em questão encontra-se na declaração de Paulo nas seguintes palavras:

Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade,

cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro. (Romanos 1.26-27).

O fato de que os atos homossexuais são "contrários a natureza" (v.26), é o principal argumento do apóstolo Paulo. Ele continua afirmando que esses atos são contrários à lei natural que Deus escreveu "no coração deles" (2.15). Define-se então que o sexo sadio é aquele que se fundamenta nas determinações de Deus, descritas nos textos bíblicos.

A ênfase de Paulo está na atividade homossexual e não na pederastia, porque não há registro algum no mundo antigo de sexo adulto-jovem entre mulheres.

Nesse caso, a homossexualidade viola o padrão moral natural de Deus para todas as pessoas. Pode-se observar que do versículo 20 ao 27, Paulo faz o uso de alusões óbvias à narrativa da criação descrita em Gênesis, citando o Criador (v. 25) e a criação do mundo (v. 20). Fica claro nesse contexto que Paulo discorda da prática homossexual porque ela é contrária à vontade de Deus na criação. No princípio Deus criou macho e fêmea, portanto, o relacionamento sexual homossexual é contrário à natureza.

Essa afirmação também é feita por Judas, não o Iscariotes, quando declara que à semelhança dos anjos que pecaram "Sodoma e Gomorra e as cidades circunvizinhas, que praticaram imoralidade e relações sexuais contra a natureza, foram postas como exemplo, sofrendo a pena do fogo eterno" (v.7). Essa passagem em Judas deixa claro que o fato de a homossexualidade ser contra a natureza é um pensamento comum entre os autores bíblicos. Assim, do começo ao fim das Escrituras, a homossexualidade é condenada, sem nenhuma brecha para dizer que pode ser um estilo de vida alternativo.

Para isso, proponho um trecho de uma passagem do livro Homossexualidade, de Lisias Castilho (1009, p.64): O homossexualismo humano carece de sentido biológico, contraria a destinação anatômica dos órgãos genitais e impede a procriação”.

Essa citação pretende mostrar que na sexualidade existe um padrão estabelecido, que os órgãos genitais foram criados por Deus com uma finalidade muito clara, já que apenas por meio deles é possível a reprodução da espécie humana. Assim, fica evidente que outro tipo de prática sexual é antinatural. Portanto, são contrárias à Palavra de Deus, e nesse sentido, um comportamento que irrita a Deus, dada a sua anormalidade.

Dessa forma “contrária à natureza” pode ser descrito como comportamento sexual contra a intenção original de Deus para a humanidade, podendo ser vista também na função complementar dos órgãos sexuais do macho e da fêmea.

### **3.3. Uma depravação autodestrutiva**

O comportamento homossexual é descrito por Paulo como autodestrutivo (v. 24-27), pois além da desonra, traz também sobre os seus praticantes as consequências e penalidades dos seus erros. A ira de Deus nesse caso, acontece pelo fato de Deus tê-los abandonados às suas próprias paixões e vontades, ou seja, não se trata de uma intervenção divina, mas sim de sua falta de intervenção. Ainda segundo o argumento do apóstolo Paulo, fica claro que mesmo sendo culturalmente aceito, essa prática continua sendo imoral aos olhos de Deus.

O relato bíblico de Sodoma e Gomorra registrado em Gênesis capítulos 18 e 19, exemplifica bem como a depravação moral, nesse caso a homossexualidade, é autodestrutiva.

Após o Senhor notificar a Abraão que "o clamor de Sodoma e Gomorra" tinha se multiplicado e que "o seu pecado se tem agravado muito" (Gn 18.20), dois anjos foram falar com Abraão. Os versículos 22 ao 33, registram Abraão implorando ao Senhor que tivesse misericórdia de Sodoma e Gomorra porque o seu sobrinho Ló, e sua família viviam em Sodoma. E apresenta uma questão ética, se o justo seria destruído por causa do culpado.

No capítulo seguinte, dois anjos disfarçados de homens, visitaram Sodoma e Gomorra. A hospitalidade naquela época era dever de todos, uma garantia mútua contra os perigos gerados pelo próprio homem. Por essa razão Ló encontrando os anjos na praça da cidade, Ló pediu-lhes que ficassem em sua casa. Após insistir

com os dois visitantes, que não reconhece enquanto anjos, para que desfrutem de sua hospitalidade, os anjos concordam em se hospedar ali. A Bíblia então nos informa:

E antes que se deitassem, cercaram a casa, os homens daquela cidade, os homens de Sodoma, desde o moço até ao velho; todo o povo de todos os bairros. E chamaram a Ló, e disseram-lhe: Onde estão os homens que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que os conheçamos. (Gênesis 19.4-5).

O texto anterior retrata depravação moral dos homens daquelas cidades que disputam o direito de “conhecer” os visitantes, mesmo contra a vontade deles. O caráter sexual da intenção é claro, já que “conhecer” é um verbo utilizado no livro de Gênesis com sentido majoritariamente sexual. Na Nova Almeida Atualizada o final desse texto é traduzido como "Traga-os aqui fora para que abusemos deles". (v. 5b)

Por causa da depravação dos homens daquela cidade, os anjos cegam-nos e insistem que Ló e sua família fujam da cidade para escapar da ira que Deus estava para derramar. Ló e sua família fugiram da cidade, e então "fez o SENHOR chover enxofre e fogo, da parte do SENHOR, sobre Sodoma e Gomorra. E subverteu aquelas cidades, e toda a campina, e todos os moradores das cidades, e o que nascia na terra" (Gênesis 19.24-25).

Acredita-se que as cidades foram destruídas em função exclusiva da homossexualidade dos seus habitantes. O termo "sodomia" herdado do nome de uma das cidades passou a ser usado pejorativamente para o ato sexual anal entre dois homens.

No livro, *Homosexuality and the Western Christian Tradition* (Longmans, 1955), D. Sherwin Bailey nega que o verbo "conhecer" em Gênesis 19.5 tenha uma implicação sexual. Bailey baseia o seu argumento na quantidade de vezes que o verbo "conhecer" aparece no sentido sexual no Antigo Testamento, isso é, apenas quinze exemplos, contra mais de novecentos em seu sentido primário. No entanto, essa estatística não pode explicar o contexto da narrativa, já que Ló respondeu à

solicitação desses homens com o oferecimento das suas filhas. Não faria nenhum sentido se nesse caso o verbo "conhecer" não possuísse conotação sexual.

Pode-se assumir essa interpretação também por alguns outros textos da Bíblia. Judas 7 declara que assim como Sodoma e Gomorra, outras cidades aos arredores haviam-se "entregado à prostituição como aqueles, seguindo após outra carne". Então, mesmo que a homossexualidade não seja o único pecado cometido pelas cidades, pode-se afirmar que foi a principal razão da sua destruição.

Da mesma forma Ezequiel 16.49-50, declara sobre a cidade de Sodoma: "[...] nunca amparou o pobre e o necessitado. Foram arrogantes e fizeram abominações diante de mim [...]" A palavra hebraica traduzida, "abominações" refere-se à imoralidade sexual e é exatamente a mesma palavra usada em Levítico 18.22 em referência à homossexualidade. Essa é uma ótima narrativa para descrever como Deus se sente em relação ao pecado em geral e especificamente à homossexualidade.

Levando em conta esses textos bíblicos, chega-se à conclusão que Sodoma e Gomorra eram cidades extremamente corrompidas. Foram punidas por sua rebelião aberta e de longa data. Revela a forma como Deus encara os relacionamentos homossexuais e a consequência que tais comportamentos podem herdar aos seus praticantes. Obviamente não da mesma forma como retratado nas cidades de Sodoma e Gomorra mas em última análise sofreram a condenação eterna que é retratada por Jesus como "fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos" (Mt 24.41)

#### 4. CONCLUSÃO

A condenação bíblica da homossexualidade é clara, caracterizando-a como "abominação". Assim, aqueles que tentam interpretar os textos bíblicos para fazê-la aceitar a homossexualidade, estão sendo desonestos com a Bíblia e a vontade de Deus para a humanidade. Essa atitude não pode ser caracterizada como ajuda ou apoio aos grupos homossexuais, ao contrário, tratam-se de inimigos da comunidade homossexual.

Algumas objeções são comuns. Afirmam que a Bíblia raramente menciona a homossexualidade, e por um lado isso é verdade. A prática homossexual não é o âmago das Escrituras, então, conseqüentemente existem poucas passagens se referindo a ela. No entanto, não quer dizer que essas pequenas porções não sejam suficientes para saber o que a Bíblia ensina sobre esse assunto.

O motivo porque a Bíblia diz pouco sobre a homossexualidade é que isso era um pecado que não admitia controvérsia para os judeus, nem para os cristãos do primeiro século. A Bíblia fala muito sobre idolatria por exemplo, porque esse pecado era comum para o povo de Deus. Os profetas não se levantam contra a prática homossexual, porque tratava-se de um pecado óbvio, que por conseqüência era menos cometido pelo povo de Deus. A Bíblia fala muito pouco sobre a bestialidade ou o incesto, até menos que a homossexualidade, no entanto, isso não faz de ambos pecados uma questão insignificante só porque é pouco falado.

O que pode ser dito, claramente, é que a Bíblia não fica em silêncio a respeito da homossexualidade. Além do texto de Romanos, onde Paulo usa como exemplo da rebelião humana, é possível encontrar na lei de Moisés e nas listas de pecados que Paulo escreve em 1 Coríntios e 1 Timóteo.

Outro exemplo válido são as menções de casamento em Gênesis, Provérbios, Cânticos dos Cânticos, Mateus e Efésios, que jamais fazem menção a uma união homossexual. Assim, pode-se afirmar que em relação a outros assuntos na Bíblia, a homossexualidade é pouco falada, mas quando citada, não é confusa, nem obscura.

Outra objeção comum é afirmação que o Deus da Bíblia é um Deus de amor, por essa razão todas as formas de amar vêm de Deus.

A primeira afirmação é verdadeira. "Deus é amor" (1 Jo 4.8) e "amou tanto o mundo que enviou o seu Filho unigênito" (Jo 3.16). Isso significa, que na sua essência Deus é amor. No entanto, o atributo divino do amor não deve jamais ser qualificado como superior a outros atributos revelados nas Escrituras, uma vez que a Bíblia também afirma que "Deus é luz" (1 Jo 1.5), "Deus é espírito" (Jo 4.24), "Deus é fogo consumidor" (Hb 12.29) ou de afirmações com relação a sua bondade, poder e sabedoria.

Com isso, o que pretende-se afirmar é que a interpretação atual de "amor" não é o amor revelado nas Escrituras. Deus é amor, mas isso é muito diferente do entendimento de amor da nossa cultura hoje. Amor é o que Deus fez em enviar o seu Filho (Jo 3.16). Amor é o que a igreja faz quando guarda os mandamento do Senhor (Jo 14.15). Amor é disciplinar o pecador (Pv 3.11-12). Definitivamente, Deus é amor, mas isso não torna o pecado da homossexualidade aceitável.

Por fim, a única esperança para essas pessoas é admitir o seu pecado, compreender que é passível de condenação e se voltar para Deus em arrependimento. "Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que seus pecados possam ser cancelados, a fim de que tempos de refrigério possam vir da presença do Senhor" (At. 3:19-20a).

Na igreja de Corinto Paulo menciona alguns cristãos que por meio da fé em Cristo abandonaram o seu antigo estilo de vida homossexual e foram transformados pelo poder do evangelho. "Tais foram alguns de vocês. Mas vocês foram lavados, mas vocês foram santificados, mas vocês foram justificados em o nome do Senhor Jesus e pelo Espírito do nosso Deus" (1 Cor. 6:11).

Por essa razão, apenas Cristo é a solução para o pecado da homossexualidade e nele há esperança de transformação para todos que se encontram aprisionados na homossexualidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MURRAY, John. **Romanos**. 1ª ed. em português. São José dos Campos - SP: Editora Fiel, 2003.

BARCLAY, William. Comentário Romanos. Disponível no site <[https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Romanos\\_Barclay.pdf](https://files.comunidades.net/pastorpatrick/Romanos_Barclay.pdf)>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2021.

CASTILHO, Lísias Nogueira. (1990), **Homossexualidade**. 2ª ed. São Paulo: ABU, 1990.

DALLAS, Joe. **A operação do erro**: confrontando o movimento gay cristão. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1998.

CALVINO, João. **Romanos**: Série Comentários Bíblicos. São Paulo: Editora Fiel, 2013.

DAVIES, Bob; RENTZEL, Lori. **Deixando o homossexualismo**: uma nova liberdade para homens e mulheres. Tradução: Yolanda M. Krievin. São Paulo: Mundo Cristão, 1997.

SEVERO, Julio. O Movimento gay. **CACP**. Disponível no site <<http://www.cacp.org.br/o-movimento-gay/>>. Acesso em: 30 de Dezembro de 2020.